

LETRAMENTO DIGITAL E A PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE CURSO MULTIMEIOS DIDÁTICOS: PROBLEMATIZAÇÕES EM TORNO DA FORMAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS DA EDUCAÇÃO¹

DIGITAL LITERACY AND THE PROPOSAL OF DEPLOYMENT OF DIDACTICAL MULTIMEDIA COURSE: QUESTIONING AROUND TEACHERS' TRAINING

Mariana Fernandes dos **SANTOS**²

Flavio Biasutti **VALADARES**³

Cleber Jorge Lira de **SANTANA**⁴

RESUMO: O artigo analisa o letramento digital na formação de profissionais da educação, no curso Técnico Subsequente em Multimeios Didáticos (MD) do Profunfuncionário-IFBA. Tem como objetivo constatar se o ementário favorece/efetiva os processos de letramento digital dos estudantes em formação. A pesquisa é de cunho qualitativo, com técnica documental de coleta, e baseia-se em teóricos como Araújo (2007), Coscarelli e Ribeiro (2007) e Lévy (1998), além de documentos institucionais. Os resultados apontam que o curso de MD não contempla práticas educacionais que preconizam efetivamente o desenvolvimento do letramento digital. Concluímos que o processo de planejamento precisa ser reelaborado, com vistas a adequar a formação desses profissionais no âmbito do letramento digital.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento digital. Profunfuncionário. Políticas Públicas.

ABSTRACT: This article analyzes the digital literacy of education professionals in training, in the subsequent technical course in didactic multimedia (DM) of Profunfuncionário-IFBA. It aims to find out whether the amendment favors/establishes the vocational training students' digital literacy processes. The research is of a qualitative nature, using documentary collection technique, and is based on the theories of Araújo (2007), Coscarelli and Ribeiro (2007), and Lévy (1998), as well as institutional documents. The results indicate that the DM course does not provide educational practices that effectively advise the development of digital literacy. We conclude that the planning process needs to be reworked, in order to adapt the training of these professionals within the digital literacy.

1 Artigo resulta de pesquisa realizada entre 2015-2017 (Apoio financeiro do IFBA, *Campus* Eunápolis, por meio de bolsa produtividade da primeira autora/coordenadora do projeto).

2 Docente IFBA/Câmpus Eunápolis, Mestre em Estudo de Linguagens/UNEB, Doutoranda em Ensino, Filosofia e História das Ciências /UFBA, Endereço eletrônico: marianafernandes.ifba@gmail.com

3 Docente IFSP/Câmpus São Paulo, Doutor em Língua Portuguesa/PUC-SP, Pós-Doutorado em Letras/Mackenzie-SP, Endereço eletrônico: flaviovaladares2@gmail.com

4 Docente IFBA/Câmpus Eunápolis, Mestre em Sistemas e Computação /UNIFACS, Doutorando em Ciência da Computação/UFBA, Endereço eletrônico: cleberlira@gmail.com

KEYWORDS: Digital literacy. Profucionário Technical Course. Public Policies.

INTRODUÇÃO

A era da cultura digital, ou, nos termos de Levy (1998), a era da Cibercultura, em que os recursos tecnológicos se constituem também como recursos educacionais, caminha para que a escola esteja atenta a demandas tecnossociais, considerando o desenvolvimento de habilidades adequadas à(s) leitura(s) e escrita(s) na cultura digital, corroborando para melhores condições de atuação e participação social dos seus educandos.

Nesse sentido, na contemporaneidade, o letramento digital na escola configura-se como uma forma de preparar os indivíduos para uma vivência social mais plena. Com isso, é fundamental que os recursos tecnológicos possam constituir-se também como recursos educacionais, de maneira que os usuários desse contexto possam aprender/ensinar os elementos básicos necessários à utilização dessa tecnologia, a fim de que a escola possa “se transformar num lugar mais real, mais acessível, em que aprender será um prazer, onde a troca de informações e a construção de saberes serão atividades constantes” (LEVY, 1998, p. 30).

Nessa perspectiva, neste artigo, apresentamos os resultados de pesquisa a partir do objetivo de como os usos do computador e da internet no curso Técnico Subsequente em Multimeios Didáticos, do Programa Profucionário do IFBA, favorecem/efetivam os processos de letramento digital dos estudantes em formação, na premissa de perceber as contribuições desses profissionais para o/no contexto escolar.

O curso Multimeios Didáticos, do Programa Profucionário, representa um reflexo das políticas públicas governamentais de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, com o intuito de atender às demandas sociais, considerando que todos que atuam na escola, não só os de função docente, são responsáveis e atores do processo educacional. De acordo com o Manual de Orientações Gerais do Programa Profucionário,

(...) o perfil profissional do Técnico em Multimeios Didáticos é constituído de conhecimentos, saberes, valores e habilidades que o credenciam como educador e gestor dos espaços e ambientes de comunicação e tecnologia na escola. (BRASIL, 2012, p. 70)

Esse profissional, portanto, deve apropriar-se do conhecimento das diferentes manifestações de linguagens e ferramentas tecnológicas, inerentes à aprendizagem das formas de leitura e escrita, que acompanham as transformações sociais e históricas na atualidade, da cultura digital, denominadas de *letramento digital*, bem como seus usos adequados de maneira didática.

Posto isso, ao entender que, como indicia Rojo (2013, p. 8), as práticas de letramento contemporâneas envolvem, “por um lado, a *multiplicidade de linguagens*, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos”; e, por outro, “a *pluralidade e a diversidade cultural* trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação”, propomos um estudo de abordagem qualitativa, tendo como objeto de pesquisa a realidade do funcionamento do curso Técnico Subsequente em Múltiplos Meios Didáticos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFBA, no que tange ao letramento digital, aderindo como referência o *campus* da cidade de Eunápolis, visando a compreender a função desse profissional na escola em que está lotado.

Para além, destacamos que o presente estudo é relevante, uma vez que, na formação do Técnico em Múltiplos Meios Didáticos (doravante MD), deve estar contemplado o processo de letramento digital para efetivação da mediação entre tecnologia e prática educativa. Ademais, é importante salientarmos que a existência de computadores e da internet no Programa Profucionário, que é ofertado na modalidade EaD, e seus usos na atividade cotidiana escolar e extraescolar, no que se refere ao desenvolvimento do letramento digital, necessitam de aprimoramento dos conhecimentos e habilidades na área, transformações nas concepções de ensino-aprendizagem, no currículo, no papel docente e discente e imersão dos profissionais em educação na cultura digital.

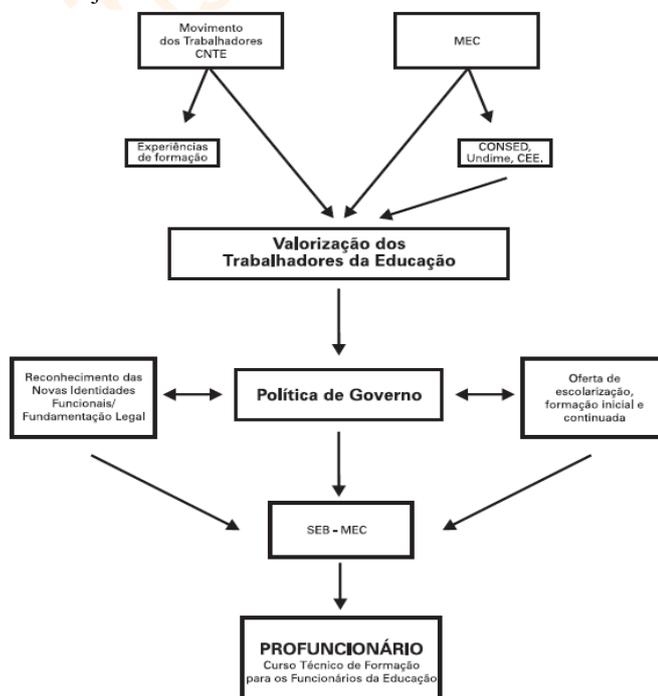
Assim, os resultados aqui apresentados dão conta de uma avaliação do funcionamento do Programa Profucionário e do Curso Técnico em MD do IFBA, quanto ao processo de desenvolvimento do letramento digital, de perspectiva crítica, perspectivando trilhar os caminhos para o melhor funcionamento e direcionamento na efetivação das políticas públicas de formação profissional dos funcionários da educação, estabelecendo a relação entre mídia, educação e escola.

A CRIAÇÃO DO PROFUNCIONÁRIO E DO CURSO DE MD NO CONTEXTO BRASILEIRO

Visando o acesso à formação inicial para os servidores públicos da Educação, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Estado da Educação Básica, instituiu o Programa de Valorização dos Trabalhadores em Educação, com o objetivo de elaborar estruturas promotoras da valorização dos funcionários da educação ao propor que estes funcionários tenham formação técnica de nível médio a distância (semipresencial), que consiste em um conjunto de atividades teórico-práticas, investigativas e reflexivas para os funcionários que atuam nos sistemas de ensino da educação básica (BRASIL, 2012).

Por intermédio de reuniões de trabalho entre a Coordenação Nacional de Valorização dos Trabalhadores em Educação e as Coordenações Estaduais, formadas por Secretaria Estadual de Educação, CEE, Undime e Sindicatos, fomentaram-se iniciativas para que os estados assumissem essa política concreta de valorização dos trabalhadores da educação. Na figura 1, um esquema do processo de construção da política e da proposta dos cursos do Profucionário no contexto brasileiro.

Figura 1 – Processo de criação do Profucionário - ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância Belém/PA, 11 – 13 de junho de 2013 – UNIREDE



Fonte: Manual de Orientações Gerais do Profucionário (BRASIL, 2012)

Sobre EaD, Maia e Mattar (2007, p. 6) explicitam que se trata de “uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”. Do ponto de vista da legislação, o Art. 1º do Decreto 5.622 define Educação a Distância como “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação”, isso ocorrendo ao se considerar que estudantes e professores desenvolvem atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

De qualquer forma, defendemos, aqui, que a EaD atualmente representa uma modalidade de ensino de crescente importância, seu desenvolvimento deu-se pelo avanço das tecnologias da informação e comunicação, o que possibilitou a ressignificação do ensinar e do aprender no contexto educacional. Nesse decurso, se estabelece a relação entre educação, linguagem e tecnologia. Tal relação aponta para um paradigma educativo que saiba reconhecer a importância do “outro” junto ao processo de construção de conhecimento, por meio de diferentes linguagens que possibilitem a sua difusão a partir da codificação como informação e aprendizagem.

Especificamente, o curso Técnico em Multimeios Didáticos é um dos cursos ofertados pelo Profucionário, sendo o que mais representa a relação entre tecnologia, linguagem e educação, por solicitar do profissional formado habilidades que o credenciem como educador e gestor de ambientes de tecnologia e comunicação na escola. Entretanto, torna-se um desafio essa formação, considerando os sujeitos em formação que são adultos em efetivo exercício das suas funções na escola, porém, muitos estão distantes da sala de aula há algum tempo no papel de estudantes. Também, apesar de a modalidade EaD favorecer a oportunidade de esses sujeitos acessarem à sala de aula, aludimos para a necessidade de se adequarem às metodologias e didáticas da Educação a Distância, o que pressupõe que os sujeitos aprendizes desenvolvam, antes da aprendizagem de conteúdos, a autonomia no processo de gestão da aprendizagem.

Essas características nos levam a considerar uma teoria educacional que busca compreender o adulto, denominada, segundo Madeira (1999), de andragogia, que pode ser

Revista Metalinguagens, v.5, n.1, p. 95-114, Mariana Fernandes dos Santos, Flávio Biasutti Valadares e Cleber Jorge Lira de Santana.

considerada uma teoria, bem como um método de ensino, o qual se reflete em um somatório de trocas de conhecimentos entre o mediador do conhecimento, o estudante adulto e suas experiências de vida. No modelo andragógico, a aprendizagem é de responsabilidade compartilhada entre docente e discente, fundamentando-se no aprender fazendo. Nas palavras da pedagoga Hamze (2008, p. 2),

Andragogia é a arte de ensinar aos adultos, que não são aprendizes sem experiência, pois o conhecimento vem da realidade (escola da vida). O aprendizado é factível e aplicável. Esse aluno busca desafios e soluções de problemas, que farão diferenças em suas vidas. Busca na realidade acadêmica realização tanto profissional como pessoal, e aprende melhor quando o assunto é de valor imediato. (HAMZE, 2008, p. 2)

Nesse ponto, cumpre-nos destacar que, para que o aluno de EaD tenha a promoção do processo de aprendizagem, precisa antes da formação técnico-científica, bem como desenvolver as competências e habilidades de autonomia, assim como a aprendizagem dos usos das NTIC, para que, nesse percurso, possa vir a ser efetivada uma formação de caráter pleno, atendendo às exigências do mundo do trabalho.

O LETRAMENTO DIGITAL E O CURSO DE MULTIMEIOS DIDÁTICOS

Aceleradas transformações na sociedade estão em curso e os desafios impostos por essas transformações em diversos campos são consolidados na sociedade do século XXI. É a chamada era da informação para alguns autores; e, para outros, a sociedade do conhecimento. Independente da concepção e/ou da terminologia, o momento atual representa o acesso democratizado e universal à informação e ao conhecimento, por intermédio dos meios de comunicação e equipamentos eletrônicos, bem como a ascensão da internet. Nesse aspecto, as interações e colaborações entre os indivíduos, em diversas áreas do conhecimento, representam a sociedade vigente. Essas transformações envolvem questões culturais, científicas, éticas, políticas e econômicas, nas quais “cada transformação provoca e é provocada pelas outras, de forma que a complexidade é uma de suas características básicas” (BONILLA, 2005, p. 20).

Revista Metalinguagens, v.5, n.1, p. 95-114, Mariana Fernandes dos Santos, Flávio Biasutti Valadares e Cleber Jorge Lira de Santana.

Em vista disso, é possível afirmar que são alteradas as relações de trabalho, cultura, noções de tempo e espaço, presença da tecnologia no cotidiano, novas formas de produção e acesso ao conhecimento, relações de poder e meios de se manter nele, ou, como pontua Pretto (2005, p. 217), “em alguns casos, sentimos apenas a vertigem, sem conseguir acompanhar, de fato, a velocidade das alterações que vão ocorrendo a cada instante”. Nessa perspectiva, todo o processo de revolução tecnológica requer uma reflexão que transcenda a dimensão mecânica e alcance as profundas conexões entre homem e máquina. Estes não se configuram como polos incompatíveis, mas mutuamente estruturantes, ou como defende Couto (2007, p. 30),

a evolução da técnica de um objeto não diz respeito apenas ao funcionamento do próprio objeto, mas aos diversos modos como ele se insere e se naturaliza na cultura. Por consequência, a evolução técnica não diz respeito apenas ao aperfeiçoamento dos objetos, mas ao modo como humanamente nos relacionarmos e nos modificamos a partir dele. (COUTO, 2007, p. 130)

Nessa vertente de pensar esse itinerário, entendemos que o acelerado movimento de influência entre tecnologia, sociedade e cultura constitui um referencial cultural e uma forma de vida cotidiana, compreendidas, aqui, como “cultura digital”. Em outros termos, valendo-nos de Pretto e Assis (2008, p. 79), “a cultura digital é um espaço aberto de vivência dessas novas formas de relação social no espaço planetário. O exercício das mais diversas atividades humanas está alterado pela transversalidade com que produz a cultura digital”.

Para Castells (2008), a cultura digital caracteriza-se entre distintos pontos, pela possibilidade de transmitir qualquer maneira de informação por meios digitais, facilitar formas de interação que ligam realidades locais e globais, interconexão de base de dados, textos e informações e trabalho em rede, formando uma mente coletiva. Para o autor, é a cultura do compartilhamento da produção e distribuição de informações, da rede e coletividade, ou seja, a linguagem digital (CASTELLS, 2008), compõe-se de um código em sequências correspondendo a sinais diversos como letras do alfabeto, sons, imagens e outros símbolos. Trata-se de uma linguagem flexível à expressão de informações em formas e múltiplas modalidades (multimodais e multimeios).

Revista Metalinguagens, v.5, n.1, p. 95-114, Mariana Fernandes dos Santos, Flávio Biasutti Valadares e Cleber Jorge Lira de Santana.

Nesse sentido, Soares (2002) alerta para a necessidade de defendermos a pluralização do termo letramento, por acreditar que o uso de variadas tecnologias possibilita a inserção do sujeito em contextos significativos de uso da leitura e escrita e motiva efeitos sociais, cognitivos e discursivos distintos, possibilitando diferentes práticas de letramento, especialmente o denominado letramento digital: “Um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel” (SOARES, 2002, p. 151).

Araújo (2007) reforça a concepção de que nossa sociedade contempla práticas múltiplas de letramentos, inclusive digitais, e afirma que só a partir do momento em que um cidadão é letrado digitalmente é que ele poderá atuar mais satisfatoriamente nesta sociedade. Para esse autor, o conhecimento acerca da manipulação de um computador conectado à Internet, preferencialmente, já se constitui parcialmente letramento digital. Contudo, Ribeiro (2008) alerta que, para serem letrados digitalmente, os cidadãos precisam apropriar-se de comportamentos que compreendem, desde os gestos e o uso de periféricos do computador, até a leitura e escrita de gêneros que são publicados em ambientes digitais.

Na visão de Xavier (2005, p. 140), o letramento digital também se realiza a partir do “uso intenso das novas tecnologias de informação e comunicação e pela aquisição dos vários gêneros digitais”. Conforme o autor, a condição de letrado digitalmente demanda uma recente forma de atualizar as práticas de leitura e escrita, especificamente em relação à velocidade do próprio ato de apreender, gerenciar e compartilhar as informações. Coscarelli e Ribeiro (2007, p. 28) defendem que

letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras. Ser letrado digital implica saber se comunicar em diferentes situações, com propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais. Uma situação seria a troca eletrônica de mensagens, via e-mail, sms, WhatsApp. A busca de informações na internet também implica saber encontrar textos e compreendê-los, o que pressupõe selecionar as

Revista Metalinguagens, v.5, n.1, p. 95-114, Mariana Fernandes dos Santos, Flávio Biasutti Valadares e Cleber Jorge Lira de Santana.

informações pertinentes e avaliar sua credibilidade. (COSCARELLI E RIBEIRO, 2007, p. 28)

As autoras ainda postulam que um dos aspectos do letramento amplificado pelos ambientes digitais é o acesso à informação, defendendo que a internet é um espaço no qual todas as pessoas conectadas podem postar conteúdos – em *blogs*, *sites* ou nas redes sociais. Sendo assim, há muita informação disponível e cabe ao leitor estar mais atento do que nunca à autoria, à fonte da informação, além de ter senso crítico para avaliar o que encontra.

Além disso, Coscarelli e Ribeiro (2007) ressaltam sobre a multimodalidade em ambientes digitais, isto é, as informações são apresentadas usando não apenas elementos linguísticos como palavras, frases, mas também animações, vídeos, sons, cores, ícones. Saber ler e produzir textos explorando essas linguagens faz parte das competências dos digitalmente letrados, com exigências sociais e motivações pessoais cada vez mais precoces. Nesse tramitar de experiências com o letramento ou letramentos, surgem novas formas de ensinar e aprender, de alfabetizar, de letrar, o que pressupõe novas metodologias para o trabalho com as novas linguagens.

Isso posto, é importante que entendamos que toda essa realidade tem obrigado a escola a incorporar um conjunto de ações e responsabilidades que não eram consideradas próprias do contexto escolar, mas que, na sua ausência, poderia comprometer o trabalho pedagógico. Um exemplo dessas ações é a concepção do “espaço escola” de maneira horizontal, colaborativa e cooperativa, de modo que todos sejam compreendidos profissionais em educação e copartícipes do processo educacional.

Para tanto, são efetivadas diferentes políticas de formação dos profissionais da educação, inicial e continuada, comumente voltadas para a categoria docente. Mais recentemente, essas políticas foram ampliadas para os demais funcionários de escola, especificamente com a política de governo de valorização aos profissionais da escola, com o Programa Nacional de Valorização dos Trabalhadores da Educação – Profuncionário, como sinalizamos nas seções anteriores deste artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Profuncionário representa uma política de revertimento da dívida histórica do Estado brasileiro para com o segmento de funcionários da educação básica pública, assim como o reconhecimento das novas identidades profissionais. A proposta do Programa em questão é considerada inovadora, do ponto de vista da modalidade de ensino e aprendizagem adotada: a Educação a Distância, que, segundo Moran (2002), é o ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos fisicamente, mas podem estar conectados, interligados, pela internet. O autor salienta que, à medida que avançam as tecnologias de comunicação virtual (que conectam pessoas que estão distantes fisicamente), o conceito de presença também se altera. Ele afirma que o importante não é a quantidade de horas que alunos e professores passam juntos, mas sim a vivência de processos interativos, o que é viável ser feito a distância, com a mediação de tecnologias.

Considerando nossos objetivos e o aporte teórico adotado, salientamos que a formação do Técnico em Multimeios Didáticos deve contemplar o desenvolvimento do letramento digital de maneira crítica, para que possa ser capaz de dar conta das questões pertinentes ao apoio educacional, participando proativamente dos processos sócio-educativo-culturais e administrativos da unidade escolar, apresentando autonomia intelectual e pensamento crítico, para o cumprimento das atribuições específicas inerentes à promoção da mediação entre os recursos tecnológicos para o letramento digital e a prática educativa.

Nessas bases até aqui explicitadas, passamos ao relato dos resultados, discutindo-os. A realização da pesquisa ocorreu de 2015 a 2017, com os resultados gerados a partir de dados de pesquisa documental por meio da análise do Manual de Orientações Gerais do E- Tec MEC – Profuncionário, documento de implantação do Profuncionário do IFBA e planejamento didático-pedagógico do curso de MD do IFBA.

Segundo o Manual de Orientações Gerais (OG), do E-Tec MEC – Profuncionário – Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação, o Programa Profuncionário, no Brasil, surge como uma ação do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), com vistas a fortalecer e ampliar, no ano de 2012, o Programa Nacional de Valorização dos Trabalhadores em Educação (PROFUNCIONÁRIO).

Esse Programa do Governo Federal tem como objetivo desenvolver ações capazes de criar estruturas promotoras da valorização, visando a contribuir para reverter a dívida histórica do Estado brasileiro para com o segmento de funcionários da educação básica pública. Em 2005, o MEC propôs ao Conselho Nacional de Educação (CNE) a inclusão, nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, de uma área específica de educação, não só para a aquisição das competências necessárias para o bom desenvolvimento das atividades educacionais, mas também como instrumento importante para a construção da identidade dos funcionários da educação e sua valorização.

Em atenção à solicitação do MEC, o Conselho Nacional de Educação, por meio de sua Câmara de Educação Básica, optou por incorporar às Diretrizes Curriculares Nacionais uma 21ª Área Profissional: a de Serviços de Apoio Escolar, com sugestão de habilitações em Secretariado Escolar, Alimentação Escolar, Multimeios Didáticos e Infraestrutura Escolar e Ambiental. O Parecer CNE/CEB nº 16/2005, aprovado em 03/08/2005 e homologado pelo Ministro da Educação em 26/10/2005, contribuiu efetivamente para a realização do Profucionário – Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação, buscando unir as dimensões técnicas e pedagógicas imprescindíveis para a formação humana, comprometida ética e profissionalmente com a construção de uma educação de qualidade para todos.

De acordo com as OG, a implantação do Profucionário consolida-se desde 2006 em regime de colaboração com os sistemas de ensino e com a participação de entidades como o Consed, a Undime, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e os Conselhos Estaduais de Educação (CEE), tendo sido oficializada pela Portaria MEC nº 25/2007. Recentemente, pela Portaria MEC nº 1.547/2011, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que executam as políticas de educação profissional e tecnológica no país, foram convocados a se responsabilizar pela oferta dos cursos na modalidade de educação a distância, como formação em serviço.

Em relação ao PPC do Profucionário do IFBA, constatamos que existe uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa, numa perspectiva progressista e transformadora, nos princípios norteadores da modalidade da educação

Revista Metalinguagens, v.5, n.1, p. 95-114, Mariana Fernandes dos Santos, Flávio Biasutti Valadares e Cleber Jorge Lira de Santana.

profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB n. 9394/96 e atualizada pela Lei n. 11.741/08, bem como nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Sistema Educacional Brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Nesse documento, consta que a oferta do Profucionário pelo IFBA está constituído do compromisso com a promoção da formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional, cidadão, crítico e reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social. Nesse ponto, constatamos a tentativa de explicitar a concepção teórica e curricular do Programa no trecho do PPC a seguir:

Essa forma de atuar na educação profissional técnica objetiva romper com a dicotomia entre educação básica e formação técnica, possibilitando resgatar o princípio da formação humana em sua totalidade, superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer, a partir do princípio da politécnica, assim como visa propiciar uma formação humana e integral em que a formação profissionalizante não tenha uma finalidade em si nem seja orientada pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005). (PPC-Profucionário-IFBA, 2012)

Os objetivos gerais do Programa no IFBA constituem-se em:

■ Proporcionar ao estudante trabalhador a formação necessária ao pleno desenvolvimento de conhecimentos gerais e técnicos, bem como de atitudes favorecendo a formação de um sujeito crítico, político atuante nas funções por eles desempenhadas nas instituições de ensino.

■ Compreende suas atividades relacionadas ao planejamento, execução, controle e avaliação de funções de apoio pedagógico e administrativo em escolas públicas e privadas e demais instituições.

(PPC-Profucionário-IFBA, 2012)

Os objetivos específicos constituem-se em:

Revista Metalinguagens, v.5, n.1, p. 95-114, Mariana Fernandes dos Santos, Flávio Biasutti Valadares e Cleber Jorge Lira de Santana.

- Promover a formação profissional técnica de nível médio, a distância, para profissionais da educação que atuam em áreas de apoio às 9 atividades pedagógicas e administrativas nas escolas públicas de educação básica;
 - Propiciar a formação profissional de trabalhadores para atuarem como técnico na educação.
 - Aprimorar a prática profissional dos trabalhadores da educação para o desempenho em alimentação escolar no exercício de suas funções de suporte administrativo pedagógico nas instituições de ensino.
- (PPC-Profucionário-IFBA, 2012)

Ao avaliar os objetivos gerais e específicos do projeto, sinalizamos que não há uma indicação direta sobre o letramento digital, apesar da referência à modalidade a distância. Nesse aspecto, não podemos afirmar essa relação porque é possível se falar/atuar com tecnologias na EaD e, ainda assim, ocorrerem práticas tecnicistas, pautadas na alfabetização tecnológica de mera aprendizagem da máquina, sem estabelecer um letramento ou multiletramentos no processo de aprendizagem.

De acordo com o documento de implantação o curso Multimeios Didáticos, assim como outros cursos do Programa, havia previsão inicial em matriz curricular com 1.250 horas, tendo sido alterada para 1.280h, no ano de 2014, com aprovação no CONSUP-IFBA, por conta de algumas necessidades formativas.

Não há, exatamente, um PPC específico ainda dos cursos e nem por *campus*, o que existe é um Projeto de Implantação do Programa no IFBA, um documento de caráter temporário, que nos indica que haverá a revisão desse projeto de implantação, bem como a construção dos PPCs por curso. No que concerne ao letramento digital, em relação à parte do curso de Multimeios no projeto de implantação (o projeto de implantação é o que está sendo considerado no IFBA como PPC do Profucionário), há, no ementário, disciplinas que se referem ao tema, todavia, não há uma indicação direta da perspectiva de trabalho com o letramento digital.

Ao acessarmos e analisarmos o planejamento didático-pedagógico do curso Multimeios Didáticos do IFBA, do programa Profucionário, verificamos que fazem parte da matriz curricular os seguintes componentes:

Quadro 1 – Módulos

Módulo I: Fundamentos e práticas da educação a distância; educadores e educandos : tempos históricos; informática básica aplicada à educação; orientação da prática profissional I; Produção textual da educação escolar e direito administrativo e do trabalhador.

Módulo II: Educação, Sociedade e Trabalho: abordagem sociológica da educação; Funcionários de Escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores; Homem, Pensamento e Cultura; Relações Interpessoais: Abordagem Psicológica e Gestão em Educação Escolar.

Módulo III: Biblioteca Escolar; Audiovisuais; Teorias da Comunicação e Laboratórios.

Módulo IV: Oficinas culturais; Informática aplicada à educação I; Informática aplicada à educação II; Informática aplicada às artes e Orientação da Prática Profissional II.

Fonte: PPC-Profucionário-IFBA, 2012

Os dois primeiros módulos são incomuns aos quatro cursos que foram ofertados pelo IFBA, via Programa, no período de 2013 a 2015. No primeiro, constam os componentes Fundamentos e Práticas da Educação a Distância, Informática Básica Aplicada à Educação e Produção Textual na Educação Escolar, que poderiam ser contextos bem específicos para o trabalho direcionado para o letramento digital, por meio do uso do computador e da internet.

Das análises que fizemos, o componente Fundamentos e Práticas da EaD foi o que claramente tinha no plano de ensino o foco com trabalho instrumental com os recursos computador e internet, mas não houve clareza em relação ao trabalho na perspectiva do letramento digital.

Sobre a sinalização de um trabalho mais instrumental, aquilo que seria uma visão de alfabetização tecnológica, está posto nos objetivos específicos e competências e habilidades expostas no plano de ensino:

- Conhecer os conceitos básicos em relação à educação a distância, tecnologias e mídias;
- Experimentar os recursos de comunicação e de aprendizagem disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem Moodle.
- Desenvolver práticas interativas com o uso de recursos e mídias diversas disponibilizadas no Moodle;

Revista Metalinguagens, v.5, n.1, p. 95-114, Mariana Fernandes dos Santos, Flávio Biasutti Valadares e Cleber Jorge Lira de Santana.

Diferenciar os diversos tipos de tecnologia utilizando ao máximo seu potencial no desenvolvimento do curso.
(PPC-Profucionário-IFBA, 2012)

Competências e habilidades:

Saber acessar ao ambiente e conteúdo da disciplina;
 Saber utilizar os instrumentos de interação disponível no ambiente do curso;
 Conhecer e refletir sobre o processo de EaD;
 Correlacionar as potencialidades da EaD à sua área de atuação profissional.
(PPC-Profucionário-IFBA, 2012)

Como constatado, apesar de ter um trânsito com a alfabetização tecnológica, o foco é no estudo conceitual da EaD, isso se confirma com a ementa:

Quadro 2 – Disciplina e ementa

Fundamentos e Práticas da Educação a Distância	A utilização da modalidade Educação a Distância no PROFUNCIÓNÁRIO. Conceitos, modelos e sistemas de educação a distância.
------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: PPC-Profucionário-IFBA, 2012

Apesar de não termos utilizado formalmente a observação como técnica de pesquisa, por conta da atuação da coordenadora do projeto, como coordenadora do programa Profucionário, durante um período no *campus* de Eunápolis, assim como por sua função de coordenadora EaD do mesmo *campus*, foi possível acompanharmos a execução de muitas disciplinas, de maneira que pudemos constatar que a disciplina da área de Produção de Textual tratou mais de textos técnicos e acadêmicos, mas não houve foco nos gêneros textuais digitais. No caso da disciplina de informática, o direcionamento foi bem mais na ótica de conhecimento técnico, como podemos observar nas ementas:

Quadro 3 - Disciplinas e ementas

Informática Básica Aplicada à	Curso Básico de Informática. Descobertas e criações do homem na sua relação com a natureza e o trabalho. Industrialização no Brasil. O que é tecnologia. Tecnologias da Informação. Internet e acesso à tecnologia da informação no Brasil. Tecnologias e mercado de trabalho. O que é informática. A
-------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Educação	informática na formação do trabalhador. Sistema operacional Windows XP. Editor de texto Word XP. Navegador Internet Explorer. Linux. O editor de texto no KWord. Navegador Mozilla Firefox.
Produção Textual da Educação Escolar	Produção de textos. Leitura e compreensão de textos. Desenvolvimento da leitura e escrita em documentos oficiais educacionais. A arte de ler, de escrever e de comunicar.

Fonte: PPC-Profucionário-IFBA, 2012

Isso pode ser explicado pelo fato de serem disciplinas da base comum para outros cursos também do Programa, sendo que, no caso do curso Multimeios Didáticos, deveria ser disciplina de formação específica do curso e não de base geral, com direcionamento para os letramentos digitais.

Em relação aos módulos III e IV, em que pudemos verificar disciplinas mais voltadas para a área de práticas tecnológicas digitais, ainda assim, pelo que analisamos na escrita e execução dos planos de ensino, a começar pelas ementas, não há como foco o letramento digital de fato, mesmo na ementa de Audiovisuais, em que consta a relação entre mídia e escola, na execução, o olhar é técnico. Vejamos então essas ementas:

Quadro 4 – Disciplinas e ementas

Audiovisuais	A importância do desenho e da pintura no processo civilizatório. As grandes escolas de artes plásticas. O rádio e a massificação informativa. Fotografia: teoria e prática. Cinema: produção e consumo. O vídeo: produção e uso educativo. Rádios e televisões educativas. A interação entre a escola e a mídia.
Teorias da Comunicação	Comunicação humana. História da comunicação. Comunicação e linguagem. Elementos de semiótica. Formas e tecnologias de comunicação. Comunicação e educação. Comunicação, ensino e aprendizagem. Mídia e comunicação: imprensa, rádio, cinema, televisão e internet.
	Informática na educação. Histórico da informática

Informática Aplicada à Educação	educativa no Brasil. O uso do computador na escola como recurso pedagógico. A importância da capacitação e do papel do professor, do administrador escolar e do funcionário da educação. O uso da internet na educação.
Informática Aplicada às Artes	Informática para a criação artística. O computador como ferramenta para trabalhos artísticos. Ferramentas básicas do NVU, para criação de páginas em HTML para rede internet. Apresentação do programa Gimp, para edição de imagens. Realização de atividade prática.

Fonte: PPC-Profucionário-IFBA, 2012

Nesses módulos, não há menção à visão de um trabalho pautado no letramento digital. É importante lembrar que não são apenas esses componentes curriculares que devem contemplar a formação para os letramentos digitais, em todas é possível, mas o que aventamos é que as citadas têm uma possibilidade maior, diante do foco de estudo.

CONCLUSÃO

Ao consideramos o perfil profissional do Técnico em Multimeios Didáticos, a partir dos documentos oficiais, na perspectiva de que é constituído de “conhecimentos, saberes, valores e habilidades que o credenciam como educador e gestor dos espaços e ambientes de comunicação e tecnologia na escola” (BRASIL, 2012, p. 70), trabalhamos a noção de que esse profissional deve apropriar-se do conhecimento das diferentes manifestações de linguagens e ferramentas tecnológicas, inerentes à aprendizagem das formas de leitura e escrita, que acompanham as transformações sociais e históricas na atualidade, da cultura digital, denominadas de *letramento digital*, bem como seus usos adequados de maneira didática.

Para além, entendemos que deve estar contemplado o processo de letramento digital para efetivação da mediação entre tecnologia e prática educativa. A existência de computadores e da internet no Programa Profucionário, que é ofertado na modalidade EaD, e seus usos na atividade cotidiana escolar e extraescolar, no que tange ao desenvolvimento do letramento digital, necessitam de aprimoramento dos conhecimentos e habilidades na área,

transformações nas concepções de ensino e de aprendizagem, no currículo, no papel docente e discente e imersão dos profissionais em educação, na cultura digital.

Em relação à realidade do curso Técnico em Multimeios Didáticos, do Programa Profucionário do IFBA-Eunápolis, quanto aos usos da internet e do computador para o letramento digital, há muito ainda que caminhar para que a formação desse profissional de fato contemple os letramentos digitais, critério primordial para a atuação efetiva do técnico em MD.

Com a pesquisa em tela, constatamos que essa primeira oferta do curso de MD não contemplou práticas educacionais que preconizam efetivamente o desenvolvimento do letramento digital, por meio do uso do computador e da internet na formação dos estudantes.

Entendemos que repensar os processos de planejamento para uma possível nova oferta do curso para que sejam contempladas práticas culturais e sociais de linguagem visando a caminhos para o melhor funcionamento e direcionamento na efetivação das políticas públicas de formação profissional dos funcionários da educação é primordial para, inclusive, estabelecer a relação entre mídia, educação e escola no curso em questão.

Pelo exposto, pretendemos dar continuidade a esta pesquisa, dando vazão aos questionamentos feitos até esta etapa de investigação, bem como aos dados que possamos coletar por meio da realização de uma pesquisa empírica que envolva ouvir os alunos egressos e tutoras do curso, a fim de diagnosticar a realidade do curso Técnico em Multimeios Didáticos, do Programa Profucionário do IFBA do *Campus* Eunápolis, em relação aos usos da internet e do computador para o letramento digital, visando a contribuir com as Políticas Educacionais de Formação dos Funcionários de Escolas Públicas em vigência e as que futuramente poderão ser efetivas no IFBA e em outros espaços escolares, além de desenvolver diretrizes que auxiliem na elaboração de propostas de práticas de leitura e produção textual e os usos das tecnologias que favoreçam os processos de letramento digital no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. C. Os gêneros digitais e os desafios de alfabetizar letrando. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas, n. 46 (1), p. 79-92, jan./jun. 2007.

Revista Metalinguagens, v.5, n.1, p. 95-114, Mariana Fernandes dos Santos, Flávio Biasutti Valadares e Cleber Jorge Lira de Santana.

BONILLA, M. H. S. *Escola aprendente: para além da sociedade da informação*. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Orientações Gerais. 4ª. ed. Atualizada e revisada. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso – Rede e- Tec Brasil, 2012.

CASTELLS, M. Creatividad, innovación y cultura digital. Un mapa de sus interacciones. *Revista Telos*. Oct.-Dic. 2008, n. 77. Disponível em <<http://sociedadinformacion.fundacion.telefonica.com/telos/articulocuaderno.asp?idarticulo=2&rev=77.htm>>. Acesso em 08 mar.2012.

COSCARELI, C.; RIBEIRO, A. E. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 2ª. ed. Belo Horizonte: Ceale Autêntica, 2007.

COUTO, E. S. Sobre a Evolução da Técnica em Gilbert Simondon. In: SALLES, J. C. (Org.). *Pesquisa e Filosofia*. Salvador: Quartet Editora, 2007. p. 123-135.

HAMZE, A. *Andragogia e a arte de ensinar aos adultos*. 2008. Disponível em : <http://www.educador.brasilecola.com/trabalho-docente/andragogia.htm>. Acesso em 07 mar.2014.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34,1998.

MADEIRA, V. de P. C. *Para falar em andragogia, programa educação do trabalhador*, v. 2, CNI-SESI, 1999.

MAIA, C.; MATTAR, J. *ABC da EaD: A educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MORAN, J. M. *O que é Educação a Distância*. Disponível em:<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>> Acesso em 15 jan.2015.

PRETTO N. L.; ASSIS A. Cultura digital e educação: redes já. In: PRETTO, N. L.; SILVEIRA, S. A. (Orgs.). *Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder*. Salvador: EDUFBA, 2008.

PRETTO, N. de L. Educação e contexto contemporâneo. In: PRETTO, N. L. (Org.) *Tecnologia e novas educações*. Salvador: EDUFBA, 2005. p. 217-230.

RIBEIRO, A. E. *Navegar lendo, ler navegando: aspectos do letramento digital e da leitura de jornais*. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. 243p.

Revista Metalinguagens, v.5, n.1, p. 95-114, Mariana Fernandes dos Santos, Flávio Biasutti Valadares e Cleber Jorge Lira de Santana.

ROJO, R. *Escol@ conectada* – os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

SANTAELLA, L. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2004.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, dez. 2002, p. 143-160.

XAVIER, A. C. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.). *Alfabetização e Letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 133-148.

Envio: Abril de 2018

Aceite: Maio de 2018